

O CRISTÃO ESPÍRITA

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"
ANO XXV - RIO DE JANEIRO, RJ - JANEIRO/ABRIL DE 1991 - Nº 93
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

"GHOST" - DO "OUTRO LADO" TAMBÉM HÁ VIDA



O fenômeno se repete. Estamos sempre com a mente voltada para os problemas do dia a dia, hipnotizados por um imediatismo doentio que não nos deixa "tempo" suficiente para considerarmos os horizontes mais amplos da vida.

Alma? Espíritos? Vida? Morte? Destino?

"Não temos tempo para pensar nestas coisas" - "Isto é assunto para crédulos". Bem que a curiosidade surge, bem que o corpo estremece, mas logo "abafamos" a chama pequenina com os ventos de correria ...

Até que um dia vamos ao cinema (lazer é sagrado). O filme parece ser bom, foi muito recomendado pelos amigos e ganhou até um "Oscar" para a atriz coadjuvante. As luzes se apagam. Começa a fita. Surpresa! A estória fala de vida após a morte. Trata o tema com seriedade, com os recursos da tecnologia, mas também com "doçura", "leveza" e até uma certa poesia.

"Fim". Saída de cinema. Silêncio. Parecem todos "ensimesmados". Talvez estejam olhando para o próprio coração ou para suas entra-

nhas, buscando pelo menos "um pouco de alma" em si mesmos.

Curioso episódio. Periodicamente a vida nos chama a atenção para a realidade de nossa natureza espiritual. No século XIX os raps e a "dança" das mesas mobilizaram um sem-número de pessoas; agora, nos estertores do século XX, quando muitos acreditavam já "esquecido" esses "assuntos", e que retoma-se o tema, através de um filme, sucesso de público e crítica, capaz de sensibilizar mais de 7 milhões de pessoas para a realidade do "outro lado da vida".

Sim, "do outro lado" - além do túmulo - também há vida. Na realidade a vida não tem "lado", ela é esférica, global, onipresente como o próprio ser de que emana - Deus, Nosso Pai e Criador, causa primária de tudo o que é.

Deus abençoe aos produtores de "Ghost". Que abençoe, sempre, todos esses "instrumentos" fiéis de sua verdade - desses "trabalhadores" que, muitas vezes inconscientes de sua "missão", servem à vida, aos homens e à evolução.

KARDEC - A REVOLUÇÃO DA CIÊNCIA

PÁGS. 4/5

O "NOVO TOM"

PÁG. 2

LENDO KARDEC & LENDO ROUSTAING

"É trabalho considerável e que tem, para os espíritas, o mérito de não estar, em nenhum ponto, em contradição com "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns" - assim pronunciou-se Kardec com relação a obra "Os Quatro Evangelhos", recebida mediunicamente por Emilie Collignon e ordenada por Jean Baptiste Roustaing no século

passado.

Pensando que mostrar é sempre melhor que dizer voltamos a publicar a coluna "Lendo Kardec & Lendo Roustaing", a fim de que nossos leitores possam, por si mesmos, conhecer a identidade de conceitos apresentados pela referida obra e a codificação kardequiana PÁG. 7.

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANÇOR;
AO CONTATO DO PERDÃO
TODA PEDRA VIRA FLOR.
SYMACO DA COSTA

"SEDE ALEGRES, SEMPRE"
PAULO, TESSAL. I; 5:16

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO
AZAMOR SERRÃO

NOVO TOM

"Onde há o Espírito do Senhor aí há liberdade" II Coríntios 3:17.

O poeta Paulo Nunes Batista, da calorosa cidade de Anápolis - GO, publicou, há alguns anos, no periódico espírita "Nova Era", de Franca - SP, um poema muito significativo e inspirado, que escreveu enquanto ouvia uma das substanciosas palestras do erudito, e não menos simpático, Newton Bochat.

Paulo Nunes Batista indagava a si mesmo a origem de tão profundos ensinamentos ... coerência doutrinária ... poder de síntese ... fluência verbal ... vibração espiritual ... Compreendeu então, num *insight*, que toda aquela mensagem espiritualizada, transmitida pelo nosso Newton, era um "novo tom" (*new* em inglês é novo e *tom* em uma das definições do Aurélio é "modo de expressar-se").

Realmente, quem teve a oportunidade de ouvir a mensagem missionária do Bochat pode detectar que suas explanações não tinham por objetivo revelar alguma verdade nova. Não! Sua tarefa era apresentar os conceitos evangélicos-doutrinários de uma maneira didática e atraente.

Era um "novo modo de expressar-se", dando um colorido vivo às palavras, que mexiam e revigoravam os alicerces conceituais dos ouvintes atentos.

No entanto, é bom que se lembre, toda essa cultura não foi conquistada num toque de mágica, num abrir e fechar de olhos. Newton já trazia, em seu alforje, uma bagagem considerável, adquirida em várias encarnações, em

diversas áreas religiosas (1). Podemos até afirmar que sua missão de divulgador espírita já estava traçada pelo plano espiritual antes mesmo de sua encarnação na cidade de Apiaca - ES, em 25 de julho de 1928(2), conforme o revelado em 1947 pelo Espírito Custódio, mentor do Dr. César Burnier, no auditório da União Espírita Mineira (B. Horizonte). Vejamos o que escreveu o César:

"Uma noite, ao penetrar na sala das palestras, deparei com um grupo de moços assentados nas primeiras filas de cadeiras, fronteiras ao palco onde o Dr. Camilo Chaves me esperava para o início dos nossos comentários. No meio desses jovens observei a fisionomia simpática e sorridente do Newton Bochat. No mesmo instante, meu guia Custódio segredou-me no ouvido: "aquele moço, o Newton, será, em pouco tempo, um dos maiores oradores espíritas do Brasil. Ele correrá todos os nossos estados, com sucesso e grande rendimento, para a difusão do Evangelho e dos princípios básicos da nossa Doutrina. Trata-se de um missionário com bastante mérito. Sua missão não será limitada pelas nossas fronteiras; ela se estenderá por vários países da Europa e da América, ao serviço do nosso querido Mestre".

Abençoada mediunidade! Newton, além de conhecido tribuno, era médium e escritor. Vasta foi a sua contribuição na imprensa espírita. Publicou diversas obras: "Ide e Pregai" e "Espinho da Insatisfação", editados pela F.E.B. e, "Do átomo ao Arcanjo", "Na madureza dos tempos" e "A quem e Além da Fron-

teira de Cinzas", estes três últimos em parceria com o Dr. Gilberto Perez Cardoso, editados pelo "Centro Espírita Casa de Caridade Aureliano" de Niterói - RJ.

Em todos os seus artigos, livros e palestras, o que sobressai é o poder de síntese, que, com facilidade extrema, reúne as revelações de A. Kardec, J. B. Roustaing, P. Ubaldi, Emmanuel, André Luiz, revelações essas que tanto ama, conhece e divulga (no presente mesmo!) incansavelmente, pois desencarnação (22/agosto/1990) - como ele mesmo dizia - "é de mentirinha e não mata ninguém".

Vamos citar alguns dos seus pensamentos, verdadeiras pérolas espirituais:

- 1) "É interessante observar que em Espiritismo foi dada a primeira palavra, mas jamais será dada a última".
- 2) "As religiões devem ser vistas como se fossem ilhas que, por fora, estivessem separadas por braços de mar. Se, todavia, descermos à profundidade, verificaremos que todas elas se unem num bloco único".
- 3) "Acreditamos que a melhor forma de vermos prestigiada a propaganda da Doutrina Espírita é através do exemplo. A palavra abala, o exemplo arrasta. Jesus brilha no Evangelho, mas resplandesce na exemplificação".

Continua na página 8 ...

O CRISTÃO ESPÍRITA	
ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DOUtrinário-Evangélico da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes	
Fundadores:	Azamôr Serrão Indalácio Mendes
Redator-chefe (In memoriam):	Indalácio Mendes
Editores:	Julio Couto Damasceno Azamôr Serrão Neto Leo Giacomo Venzon
Endereço:	Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio - RJ CEP.: 20.000
Matrícula:	2720/LB-03 Vara Reg Pública RJ - Prot. 113964/L-A, de 30/5/74
Impressão:	Roli Artes Gráficas Ltda. Rua Gal. Caldwell, 283-11 Lapa - Rio - Rio de Janeiro
SOLICITA-SE PERMUTA	

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES	
Direção:	Armanda Pereira da Silva
Sessões:	
Domingo:	<ul style="list-style-type: none"> ● Escola do Evangelho para crianças (dos 4 aos 11 anos). ● Mocidade (dos 12 aos 25 anos). ● Estudo dos livros da Doutrina (adultos com mais de 25 anos). ● Curso de Esperanto, das 10:30 às 12:00 hs. (Portão aberto às 8:00 e fechado às 8:20 hs)
2º Sábado:	● "Noite da Saudade", homenagem aos irmãos que estão no Além. (Portão aberto às 18:00 e fechado às 18:20 hs)
3º Sábado:	● Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. (Portão aberto às 9:00 e fechado às 9:20 hs)
2ª feira:	● Reunião doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing. (Portão aberto às 19:00 e fechado às 20:20 hs)
3ª e 5ª feira:	● Reunião doutrinária, pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de A. Kardec. (Portão aberto às 14:00 e fechado às 14:50 hs)
4ª feira:	● Desenvolvimento mediúnico. (Portão aberto às 19:30 e fechado às 20:20 hs)
6ª feira:	● Reunião doutrinária, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de A. Kardec (Portão aberto às 19:00 e fechado às 20:20 hs)

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de "short", "frente única", calças compridas ou saias desmedidamente curtas, com bermudas ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão. É rigorosamente proibido fumar. No salão de reuniões pede-se silêncio. Silêncio também é prece.

LAR DE VERA LÚCIA SARTORI COMPLETA 3 ANOS

O riso das crianças e sua natural algazarra quando chega alguma "tia" ou "tio", seu olhar confiante, sua alegria nas brincadeiras nos dão o verdadeiro alcance da sublime influência do amor sobre o nosso próximo, a transformar olhares vazios e rostos tristes e sem sorriso, criando a esperança e a convivência amorosa, seguindo os ideais da caridade com Jesus.

A vivência desta realidade já é possível dentro do nosso LAR que, ao completar 3 anos de inauguração no dia 27 de abril, abriga 8 (oito) irmãozinhos que a misericórdia do Pai nos entregou, sob as bênçãos de Jesus e Maria Santíssima, para conduzirmos a um futuro digno, baseado no dever e no amor ao próximo, luarizado pela vivência Evangélica e pelas verdades Eternas da Doutrina Espírita. Este é o nosso compromisso para com estes irmãos e para com os demais que virão a compor a "família" do LAR DE VERA LÚCIA SARTORI.

Hoje já podemos abraçar a Camila, a Íris, o Cristiano de Jesus, o Afonso Júlio, a Rosemere, o Bruno, o Adolfo e Conceição de Maria, botões de flores preciosas para o nosso querido Dr. Bezerra de Menezes e nosso inesquecível irmão Azamor Serrão, que idealizou este LAR quando ainda se encontrava à frente da nossa Casa de Recuperação no plano físico.

O sonho há tanto acalentado começou a materializar-se no dia 25 de setembro de 1985, data da fundação do LAR, conferindo-lhe suporte legal e jurídico para a sua implantação.

Graças às doações recebidas, embora os tempos difíceis para todos, os recursos financeiros amealhados permitiram adquirir a atual sede do LAR, à rua Aureliano Portugal nº 244, Rio Comprido, em setembro de 1987.

À euforia da etapa vencida, que parecia um obstáculo intransponível, face às sucessivas tentativas frustradas, seguiu-se a luta para a reforma da casa, adaptando-a para seus futuros hóspedes.

Mobilizados, os irmãos colaboraram de todas as formas e, no dia 27 de abril de 1988, às 18:00 horas,

inaugurávamos o LAR, com uma prece de agradecimento ao Alto pelo amparo recebido até então rogando forças para o êxito de nossas atividades efetivas.

As crianças custaram a chegar. As gestões junto ao juizado de menores arrastavam-se sem resultados concretos, pois nenhuma criança nos era confiada.



No dia 27 de setembro chegou Camila, que significa Caminho. Coincidência ou não, os caminhos se abriram e hoje estamos prestes a completar o espaço físico da casa, cuja lotação ideal é de 10 (dez) crianças.

Mas muito ainda precisa ser realizado. Os problemas não acabaram, pois agora é que entramos na sua fase mais crítica: a manutenção do LAR e a assistência individualizada às nossas crianças.

Precisamos de ajuda. Da sua ajuda. Seja ela material ou a sua colaboração pessoal, doando um pouco do seu tempo para o LAR, cooperando conosco nas tarefas diárias, quer sejam domésticas ou de recreação das crianças.

Procure-nos. Façamos do LAR mais um motivo para nos aproximarmos e vivenciarmos a Fraternidade Crsitá que Jesus nos recomendou, ajudando

estes irmãos a superarem as suas limitações e vencerem suas provas, tocados pelo nosso Amor.

A tarefa é árdua, pois nosso projeto visa atender a 30 crianças. Muito há a fazer e toda colaboração será bem-vinda.

Embora estejamos certos de que somos apenas os executores da vontade do Pai e de nossos amigos espirituais, que concorrem para o êxito dos trabalhos, sabemos que a nós compete uma parte da tarefa, como sublime oportunidade de aprendizado, e por isso conclamamos a todos os irmãos a que se juntem conosco no ideal de servir.

Resta-nos esclarecer a razão do LAR ter sido inaugurado em 27 de abril e de estarmos, justamente neste número do Cristão Espírita, a dar as nossas "notícias" aos irmãos: é que prestamos uma singela homenagem à patrona do LAR, a nossa querida Vera Lúcia Sartori, que passou pela Terra como flor perfumada nimbada de luz, a contagiar a todas com sua alegria, seu carinho e demonstrações da sua elevação espiritual.

Neste ano completaria 34 anos, caso não houvesse retornado ao plano espiritual aos 6 anos de idade, após cumprir sua missão maior - a de trazer seus familiares para o conhecimento e vivência da Doutrina Espírita e cativar a todos os que com ela conviveram na casa do "vovô" Bezerra, onde prossegue o seu trabalho de colaboração no amparo e socorro aos necessitados.

Como Patrona do LAR, irradia sua luz, de espírito iluminado pelo Amor de Jesus e de Maria Santíssima, sobre todos nós e, em especial, sobre esta obra e nossas crianças, para que a mesma possa alcançar os objetivos propostos, amparando e educando estes irmãos, colaborando com Jesus em sua Seara de amor e paz.

Que ela nos inspire e nos envolva a todos com seu amor.

A Direção do LAR

Para maiores informações ligue 273-3146.

**CARINHO DE MÃE TEM PERFUME DE AMOR.
A TODAS AS MÃES AS NOSSAS HOMENAGENS PELO
SEU DIA.**

A GRANDE MENSAGEM DE PIETRO UBALDI

O CAMINHO E A CRUZ (IX)

Nona parte do texto referente à segunda da série de palestras que estamos realizando ao tercelros sábados, as 9:30 horas, onde fazemos um estudo comparativo da obra do missionário Italiano com a Codificação de Kardec.

“
Tenho estado entre católicos, espíritas, protestantes, maometanos e budistas, entre seguidores de muitas religiões e filosofias e também entre ateus. E vi que essas distinções são mais de forma do que substância.

Vi na realidade que só existem dois tipos de homens – qualquer que seja a religião a que pertençam; existem como que duas religiões fundamentais – a do amor e do orgulho.

À primeira pertencem os bons, os humildes que perdoam, os que se aproximam do semelhante para compreender e auxiliar; (...). À segunda ... pertencem os orgulhosos, que discutem para dominar, que desejam destruir para vencer, que se avizinhavam do semelhante com espírito de contenda ...

Tenho ensinado sempre, com absoluta imparcialidade, esta religião mais substancial, que ensina sobretudo o amor. Amar é a Lei de Deus. (...) O espírito de todas religiões é o Amor?”

Pietro Ubaldi

Em nossa edição anterior tomamos a figura de Galileu Galilei como símbolo de todo o processo histórico que resultou, por assim dizer, na estruturação do método analítico experimental que hoje serve de base a Ciência contemporânea.

Relembramos, então, o alvorecer da Ciência que hoje conhecemos. Ciência que começou tímida, perseguida pelos poderosos e enfeitada pelos tradicionalistas, que pouco a pouco soube ocupar seu lugar, fazendo-se respeitar, mas que também de tanto reagir às intolerâncias e imposições alheias terminou por assumir o papel de “dona da verdade” que no passado cobrara aos outros ...

Kardec viveu esse último período com muita intensidade. É exatamente nos séculos XVIII e XIX que a ciência se associa à prepotência. “Deus está morto” anuncia o louco Nietzsche, expressando o delírio de sua geração. “As religiões estão mortas. Derrotadas. Venceu a razão. A experimentação. Vale o que dizem os sentidos. Os aparelhos. As fórmulas. O resto é nada, é sonho, Husão” – pensava-se.

Veríamos então o apogeu do materialismo, nas mais diversas expressões: positivismo, iluminismo, empiricismo, niilismo, etc.

Num ambiente desse os valores religiosos, a fé e os valores morais ficaram todos extremamente prejudicados. Joio e trigo misturaram-se, ninguém sabia mais no que acreditar. As riquezas materiais e as conquistas sociais cresciam a cada instante, mas por dentro estávamos todos vazios, padecíamos agora de um desconforto contínuo, todas as certezas antigas tinham ido por terra e os cacoc juntaram-se ao pó.

Visto que a ironia não poupa nem mesmo as coisas mais santas, o Evangelho sofreu igualmente duros ataques. Chegou-se ao extremo de questionar-se a própria veracidade da presença de Jesus na Terra, como se a Divina Epopéia vivida às margens do Jordão pudesse confundir-se com uma balela fruto da imaginação.

Era preciso reestabelecer o equilíbrio nas relações entre Ciência e Religião, então inteiramente abalado. A verdade não é “bastão” que passe de mão em mão, é conquista super humana, que sobrepaire sobre nosso sectarismos mesquinhos a exigir-nos mais humildade e integração. Indispensável uma voz de comando, potente e firme o suficiente para derrubar as barreiras da prepotência e sintetizar as conquistas dos grandes setores do conhecimento, conduzindo-nos todos a novos progressos.

Surge Kardec.

Erudito, eclético, transitando com fluência em diferentes campos do conhecimento e idiomas, aberto ao diálogo, livre da soberba das academias e dos preconceitos do corporativismo, firme nas suas posições e determinado na busca de seus objetivos – eis o homem certo para a imensa tarefa que se anunciava inadiável.

Devidamente orientado pelos Espíritos Superiores o Codificador estrutura, lentamente, sua atuação. Não chega com verdades prontas ou definitivas. Começa “pisando devagar”, sentindo o terreno para perceber com clareza o caminho a ser seguido.

Deixou-nos de legado três “linhas de ação” absolutamente essenciais:



UMA NOVA CIÊNCIA

Por que nos domínios da ciência então conhecida os limites de toda a verdade? Estaríamos nós no apogeu de todo o saber humano, livres de todo aprendizado novo, de toda conquista? Por que a experiência das academias recusar-se ao estudo das coisas do Espírito? Por que subjugarmo-nos a um mero utilitarismo científico? Não mereceriam também nossas energias os esforços necessários para oferecer ao homem respostas mais substanciais sobre sua origem, seu destino, sua essência, sua vida?

Debruçando-se voluntariamente sobre as areias do materialismo a ciência comum jamais será capaz de oferecer ao homem essas respostas por que tanto anseia e de que tanto necessita.

“As ciências ordinárias apoiam-se nas propriedades da matéria, que se pode experimentar e manipular livremente, os fenômenos espíritas repousam na ação de inteligências dotada de vontade própria e que nos provam a cada instante não se acharem subordinadas aos nossos caprichos. As observações não podem, portanto, ser feitas da mesma forma; requerem condições especiais e outro ponto de partida. Querer submetê-las aos processos comuns de investigação é estabelecer analogias que não existem” (112).

APOIO À RELIGIÃO

Precisávamos, isto sim, de uma Nova Ciência capaz de revelar ao homem o próprio homem, (des)cobrir o véu que perturba-nos (ainda hoje!) tanto a compreensão do Universo em que vivemos e suas leis como o nosso próprio mundo interior.

Os fatos referentes a nossa realidade espiritual apresentavam-se a cada instante nos mais diferentes lugares, em todas as culturas e todos os povos. Sobre eles os leigos criaram lendas e superstições, cabia à Ciência estudá-los para esclarecê-los.

Kardec dá o primeiro passo. Apresenta todo um método para o estudo dos fenômenos espirituais. Surge a Ciência da Nova Era.

SÍNTESE CONCEITUAL

Não bastava um avanço individual isolado, fragmentado, dos diversos setores do conhecimento humano. Indispensável que todos se agregassem, se integrassem e complementassem reciprocamente – o crescimento “por superfície” já alcançara os seus limites – necessário agora era torná-lo volume, esférico, global, livre de todos os partidarismos e sectarismos, abrangente no tempo e no espaço, a fim de que todas as verdades relativas pudessem vir a ser potencializadas na busca conjunta de uma verdade mais geral.

Kardec faz menção a essa síntese em diversas partes de sua obra, mas há um trecho de “O Livro dos Espíritos” que merece destaque a respeito

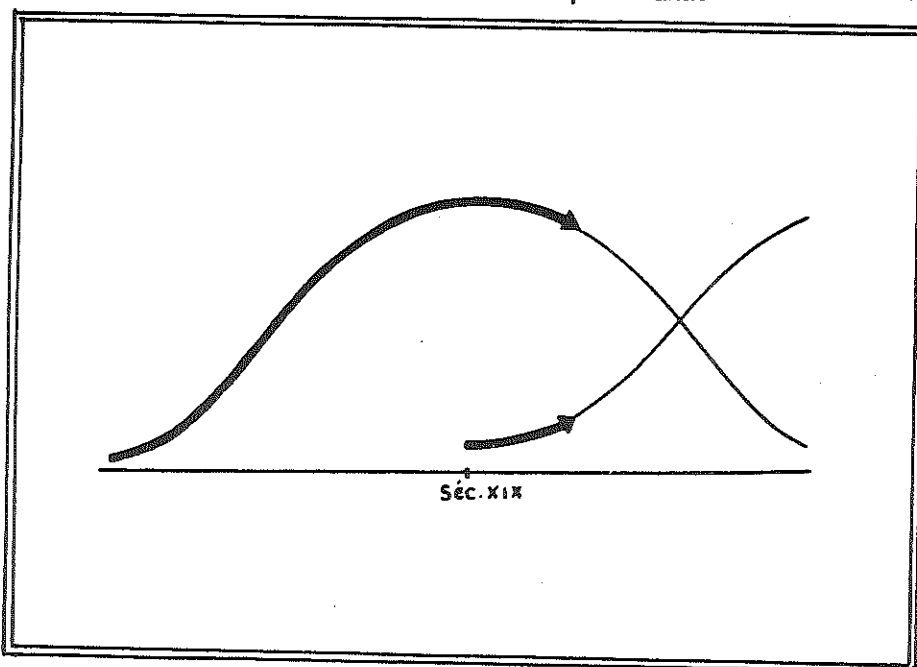
“Que faz a moderna ciência espírita? Reúne em corpo de doutrina o que estava esparso; explica, com os termos próprios, o que só era dito em linguagem alegórica; poda o que a superstição e a ignorância engrandaram, para só deixar o que é real e positivo. Esse o seu papel. Mostra o que existe, coordena, porém não cria, por isso que suas bases são de todos os tempos e todos os lugares” (113).

Surge a Filosofia da Nova Era

Fundamental reestabelecer a harmonia e o equilíbrio nas relações entre Ciência e Religião.

Errados estavam os conservadores, os imobilistas, os tradicionalistas e os intransigentes, não a Religião em si (lembramo-nos aqui da famosa expressão atribuída a Gandhi – “prefiro o Vosso Cristo ao vosso cristianismo”). Por detrás dos textos antigos, das mensagens simbólicas, haviam grandes verdades a serem reveladas, atualizadas e aprovetaidas para benefício comum.

Mais uma vez o Mestre Lionês dá o primeiro passo, publicando “a Gênese”, onde faz uma análise comparada dos textos sagrados com as conquistas da Ciência de seu tempo, trazendo com isso luz nova para muitas



A Ciência materialista dá lugar a uma Ciência Holística. O processo de mudança começou em meados do século XIX e se concluirá no século XXI.

das questões da filosofia e do conhecimento em geral, algumas delas sobre a Gênese do próprio globo terrestre.

“Os fenômenos espíritos, assim como os fenômenos magnéticos, antes que se lhes conhecesse a causa, tiveram que passar por prodígios.

(...) Pois que a Religião conta grande número de fatos desse gênero, não crêem na Religião e daí a incredulidade absoluta o passo é curto. Explicando a maior parte deles o Espiritismo lhes assina uma razão de ser. Vem, pois, em auxílio da Religião, ... (114)

Surge Religião da Nova Era.

Bem diz a Dra. Mary Swainson, na introdução de seu intrigante “Sete Viagens Interiores” (115), lembrando os ensinamentos de “Gildas”:

“A transmutação na escala pessoal corre em paralelo com aquela na escala mundial – na verdade, com frequência caminha a frente dela.

“Aquilo com que vocês lutam em suas vidas é apenas um reflexo do que está sendo feito no mundo – diz Gildas – Aquilo que você realiza é refletido e ampliado e faz parte da grande força pulsante, de luz e vida positiva, que será a salvação do mundo”.

Tomamos Galileu como homem símbolo de toda a revolução cultural que resultou, na formação da Ciência analítica e experimental de nossos dias.

Tomamos Kardec como homem símbolo de uma mega revolução conceitual que resultará, na formação desta Nova Ciência Holística do século XXI.

A Ciência que conhecemos hoje se estruturou e cumpre o seu “ciclo” há centenas de anos.

Essa Nova Ciência também surgirá aos poucos, como fruto de um processo histórico de amadurecimento coletivo.

Todos os que participarem na construção dessa Nova Ciência são igualmente bem-vindos, independente da dimensão ou do tipo de sua contribuição.

Pietro Ubaldi é exatamente um dos construtores desta Nova Ciência e desta Nova Era que se anunciam, a medida que complementa e desenvolve o trabalho iniciado por Kardec. É o que procuraremos tornar evidente em nossa edição.

NOTAS

- (112) Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos, 63ª ed. FEB, pág. 28.
- (113) Ídem. Pág. 486.
- (114) Kardec, Allan. O Livro dos Médiuns, 47ª ed. FEB, pág. 33.
- (115) Swainson, Mary. Sete Viagens Interiores, ed. Pensamento, pág. 14

O CRISTÃO ESPÍRITA

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS

Na bibliografia do presente estudo analisamos com especial recomendação dois belos exemplos da literatura espírita: "Os Quatro Evangelhos", de J.B. Roustaing (1866) e "A Sabedoria do Evangelho", de Carlos Torres Pastorino (1966).

Nosso objetivo, aqui, é alertar os amantes do Evangelhos e os estudiosos de psicologia para as profundas revelações ainda guardadas em suas entrelinhas, no seu simbolismo, à espera de estudo e compreensão.

A estrutura simbólica das Escrituras Sagradas é bastante simples:

As pessoas, personagens, simbolizam as qualidades inerentes à alma humana (Ex.: Jesus = Eu Divino, Pedro = Emoção, Maria = Intuição, etc.). Personagens distintos podem simbolizar um mesmo elemento, em trechos diversos.

Os nomes de cidade remetem-nos a estados de espírito, e formam pequenas tríades: "Sepulcro - Casa - Templo", "Vale - Planície - Monte" etc.

As referências a unidades de tempo sugerem-nos períodos ou fases evolutivas (um dia de trabalho na vinha corresponde a uma síntese de toda a evolução da humanidade).

O que sabemos, hoje, é o que nos propomos a mostrar, é que, passo a passo, versículo a versículo, o Evangelho descreve com perfeição a viagem singular que a alma humana faz em direção a si mesma, pela eternidade afóra.

ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JESUS

Lucas, (1:26-38)

26 No sexto mês, foi enviado da parte de Deus o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré,

27 a uma virgem prometida a um homem que se chamava José, da casa de David, e o nome da virgem era Maria.

28 Aproximando-se dela, disse-lhe: "Alegra-te, altamente favorecida, o Senhor é contigo".

29 Ela, porém, ao ouvir essas palavras, perturbou-se muito e pôs-se a pensar que saudação seria essa.

30 Disse-lhe o anjo: "Não temas, Maria, pois conquistaste benevolência da parte de Deus,

31 e conceberás em teu ventre e darás à luz um filho a quem chamarás JESUS.

32 Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David,

33 e ele reinará no futuro sobre a casa de Jacob, e seu reino não terá fim.

34 Então Maria perguntou ao anjo: "como será isso, uma vez que não conheço homem"?

35 Respondeu-lhe o anjo: "um espírito santo virá sobre ti e o poder do Altíssimo te envolverá com sua sombra; e por isso o nascituro será santo, Filho de Deus.

36 Isabel, tua parenta, também concebeu um filho na sua velhice, e já está no sexto mês aquela que era chamada estéril,

37 porque, vindo de Deus, nada será impossível".

38 Disse Maria: "Eis aqui a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a tua palavra". E o anjo retirou-se.

OBSERVAÇÕES INICIAIS

Logo que recebe a revelação de Gabriel, enviado do Senhor, com relação ao futuro nascimento de Jesus em seu seio, Maria toma apressadamente a direção das montanhas, buscando apoio e orientação em Isabel, sua prima, e Zacarias, seu esposo, ambos pais de João.

As "Elucidações Evangélicas" do inesquecível Antonio Luiz Sayão ajudam-nos a entender essa atitude da Bem-Aventurada:

"A Virgem pura e imaculada, nossa Mãe Santíssima, era filha de Ana e Joaquim. Ana, como Isabel, foi tida por

estéril durante muitos anos. Ambas rogavam ao Senhor se condesse da aflitiva condição em que se encontravam, visto que, naqueles tempos, a esterilidade da mulher era considerada um opróbrio. Ana se doía dessa humilhação, porém não desesperava de alcançar a graça que deprecava.

Vindo a festa dos Essenianos, foi Joaquim, como os demais, fazer a sua oferenda ao Senhor. Esta, no entanto, o sacerdote a repeliu com desprezo, estranhando que a fizesse um sobre quem pesava a maldição de Israel. A seita dos Essenianos se distinguia pela sua extrema austeridade.

Ana e Joaquim, transpassados de dor, elevaram, súplices, seus pensamentos ao céu e, orando com fervor ao Deus de infinita misericórdia, obtiveram o auxílio dos bons Espíritos, que confortam a alma e lhe dão forças para vencer os transe mais difíceis.

Findaram-se-lhes, afinal, os dias da provação, com o lhes conceder o Eterno uma filha, que seria a escolhida para Mãe do Senhor. Pondo-lhe o nome de Maria, o Anjo a proclamou cheia de graça e determinou a seus pais que, em observância dos votos que haviam feito, a consagrassem ao Senhor desde a infância. Assim é que Ana, ao cabo de vinte anos de esterilidade, concebeu e que, no momento oportuno e na casa onde costumava pousar, quando com seu marido chegava a Jerusalém, veio ao mundo a Virgem *predestinada*.

Segundo era de uso em Israel, ao nono dia de nascida, à menina, perante toda a família reunida, foi-lhe dado nome, ouvindo todos, da boca de Joaquim, que ela se chamava Maria, que, em hebraico, significa "Estrela do mar" e, na linguagem siríaca, que dizer "Soberana".

Passados quarenta dias, foi Ana ao templo purificar-se, levando nos braços a sua primogênita. Depois de fazer a oblata das vítimas a serem sacrificadas, proferiu o voto de consagrar ao serviço de Deus a menina que, com três anos e dois meses de idade, foi confiada à guarda de respectivo sacerdote, que, dizem, era o santo Zacarias, marido de Isabel, prima da Virgem Maria.

Terminada a cerimônia, entrou esta para o templo, onde se educavam as donzelas, que lá permaneciam, até se casarem.

continua na página 7 ...

LENDO KARDEC

"Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, Ah! Há as que sucubem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, renegeram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada".

São Agostinho – Evang. Seg.
O Espírit. – 89ª ed. pág. 84

"O espírito encarnado permanece de bom grado no seu envólucro corporal?"

R. É como perguntasses se ao encarcerado se o agrada o cárcere".

O Livro dos Espíritos, Q. 400

"Todos passam pela fileira da ignorância, não pela do mal (...) é o que se contém na grande figura emblemática da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram".

O Livro dos Espíritos. Q. 120 e 122.

PARA LER E MEDITAR

"Voltai sempre os olhos para este pensamento filosófico, isto é, cheio de sabedoria: Somos uma essência criada pura, mas decaída; pertencemos a uma pátria onde tudo é pureza; culpados, fomos exilados por algum tempo, mas só por algum tempo; empreguem, pois, todas as forças, todas as nossas energias em diminuir o tempo do exílio; esforcemo-nos por todos os meios que o Senhor pôs à nossa disposição, para reconquistar essa pátria perdida e abreviar o tempo de ausência".

Revista Espírita – maio 1862

"A vida na Terra é a morte do espírito".

Bittencourt Sampaio, p/Fred. Pereira da Silva Jr.
"Jesus Perante a Cristandade"
pág. 31 – 5ª ed. FEB

"Estamos todos feridos e isso transparece claramente em cada um de nós"

Robert Johnson – "He" pág. 25

"Vós sois deuses"

Jesus

"Tudo é feito de deuses"

Tales de Mileto

LENDO ROUSTAING

"Chegados, quanto a desenvolvimento intelectual, ao ponto em que recebem o dom precioso e perigoso do livre arbítrio, os espíritos, iguais sempre, todos no estado de inocência e de ignorância, se revestem do perispírito que recebe a inteligência independente.

(...)

"Todos, puros nessa fase de inocência e ignorância, igualmente submetidos a espíritos encarregados de os guiar e desenvolver, têm a liberdade de seus atos e podem, no estado flúidico, progredir, indo deste período de infância e de instrução à perfeição.

(...)

"A muitos espíritos acontece falirem. (...) É, para experimentarem as consequências da falta cometida, que, ... uma vez preparados, ... eles caem na encarnação humana, conforme ao grau de credibilidade e nas condições apropriadas às exigências da expiação e do progresso, ou em terras primitivas, ou em mundos já habitados por espíritos que faliram anteriormente".

"Os Quatro Evangelhos"
ed. 1920 – pág. 289

A SABEDORIA DOS QUATRO EVANGELHOS (Conclusão)

Aos onze anos, achando-se ela ainda no templo, morreu-lhe o pai, em avançada idade. Aos quinze, em obediência ao que ordenava a lei, cumpria-lhe tomar esposo, para sair do templo amparada.

Cumpriu-se o preceito, ao celebrar-se a festa da nova dedicação, escolhendo os parentes de Maria, com os sacerdotes, para seu marido, a José, natural de Nazaré, da mesma tribo que a Virgem, pelo lado varonil.

Celebraram-se os sponsais, tendo ela quinze anos e José de trinta e cinco a quarenta (1)".

Maria era ainda quase uma criança! Claro – estava felicíssima com a revelação recebida, reconhecida ao Senhor pela benção inesperada – mas estava também sozinha, assustada, desorientada frente a nova situação. Que fazer? Que dizer a José, seu noivo? Como agir frente às insinuações mal-dosas que naturalmente surgiriam, de todos lados?

O coração apertara-se, espremido por um misto de alegria e dor.

Maria recorda-se então das palavras sempre sábias de Zacarias, seu mentor no templo, e da palavra mansa e o colo amigo de sua prima, Isabel.

Corre buscando-lhes os braços.

Isabel recebe-a, então, com a saudação imortalizada nos registros de Lucas:

"Bendito és tu entre as mulheres e bendito o fruto do teu ventre! E donde me é dado a graça que venha a visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois, logo que me chegou aos ouvidos o som de tua saudação, exultou de alegria o menino no meu seio. Ditosa aquela que acreditou que se cumpriram as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor". (LC. 1:42-45)

Abraçam-se. Confundem-se-lhes as lágrimas. Maria precisava de tempo e tranquilidade para colocar as idéias em ordem.

Passam-se três meses.

Estava agora preparada para retornar ao seu lar, conversar com José, enfrentar a realidade e a maledicência públicas.

Agora suas palavras eram firmes, sua gratidão ao Senhor manifestava-se com todo vigor ... seu "canto" ainda hoje ecoa pelos ares:

"Minha alma glorifica ao Senhor, e meu espírito se arrebatava de alegria em Deus, meu Salvador. Pois que ele deu atenção à pequenez de sua serva, eis que daqui por diante todas as gerações me chamarão bem – aventurada"...

Estava enfim pronta para dar início à longa jornada ...

Notas

(1) Sayão, Antonio Luiz. Elucidações Evangélicas. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 1933

SOMOS COMPANHEIROS

... às vezes, nós outros, os companheiros desencarnados, em solicitando serenidade e confiança aos nossos amigos, em lutas e dificuldades na Terra, assemelhamo-nos, ou melhor, podemos parecer bombeiros tranqüilos exortando à paciência os irmãos que sofrem na tensão alta do incêndio, mas não é bem assim.

Somos companheiros da mesma construção, colegas da mesma causa.

De mensagem recebida em 13.03.1964.

INTERCÂMBIO

Embora o nosso anseio de responder-vos individualmente, no intercâmbio, somos forçados, muitas vezes, pelas circunstâncias a restringir-nos à prece em comum – em cujo clima surpreenderemos sempre as sugestões do Mais Alto, acendendo novas flamas de fé e amor que nos orientem para diante.

...aguardemos o melhor, trabalhando e amando.

De mensagem recebida em 14.08.1971.

CARIDADE

...se indagares, ainda hoje, quanto à solução dos problemas que vos afligem a atualidade terrestre, a *resposta-síntese* ainda é aquela de há quase dois

mil anos – “caridade de uns para com os outros”.

Caridade que se vos expresse em respeito e entendimento fraternal no relacionamento de cada dia. Caridade que se torne gentileza diante da agressividade; paciência para com o desequilíbrio; fé viva perante as chamadas desilusões do caminho; otimismo à frente das provas; benção para com todos aqueles que amaldiçoam; auxílio para com os mais jovens na experiência física, em forma de bondade e compreensão das lutas que porventura carreguem; reconforto em favor de quantos se vejam transitoriamente detidos na madureza avançada do corpo em marcha para a renovação ...

NA EQUIPE CRISTÁ

...um grupo espírita é uma equipe de Jesus em ação.

Equipe em que somente o propósito do Mestre Divino prevalece, na produção de amor e luz a que todas as expressões do Evangelho são chamadas.

...procuremos, no trabalho que o Senhor nos reserva, a posição de serviço que nos é própria, nela buscando a felicidade de obedecer ao Celeste Orientador.

Nem queixas, nem exigências.



Nem deserção, nem exclusivismo.

Nem lamentação, que é indisciplina, nem exame precipitado do concurso alheio que redunde em desordem.

...busquemos a tarefa que nos cabe realizar e a edificação coletiva com Jesus erguer-se-á sublime, lançando seguros alicerces no presente para que o futuro pertença ao reino de Deus.

Extratos do livro “Bezerra, Chico e Você”, psicografado por F. C. Xavier – ED. GEEM.

NOVO TOM (Conclusão)

- 4) “O que importa não é possuir mediunidade, mas sim sublimar a faculdade de que se é portador”.
- 5) Escrevendo a contra-capá do meu livro “Ponte Evangélica” (de Bordéus a Pedro Leopoldo) em certa altura registra: “Trata-se de ponte subjetiva”, pois os seus ingredientes, por sobrepairarem a humana dimensão, estruturam-se em revelações espíritas idôneas porque filtradas através de médiuns seguros. Suas extremidades tocam, no século passado, a progressista cidade francesa de Bordéus, no departamento de Gironde e, no séc. XX, a não menos simpática Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, projetada agora permanentemente no mundo inteiro não por possuir indústrias, fábricas têxteis ou de cimento, mas por haver nela nascido e grande parte de sua existência vivido, esta estupenda “antena psíquica” que é o nosso Chico Xavier,

na credibilidade imensa que nele depositamos”.

- 6) “A queda espiritual de tal maneira traumatizou o Espírito que dela surgiram os reflexos que o acompanham de vida para vida. A todo momento, em nossas existências mesmo, no particular diário, é fácil anotá-la nos ecos longínquos desse momento, em que quisemos quebrar a harmonia pela primeira vez, como nos falou Emmanuel. E pelas lutas, anseios sofrimentos e recortes que se alternam na faixa da Evolução, até que, num futuro remoto, nos diluamos na luz, podemos imaginar a brutalidade que tenha sido aquele momento de revolta espiritual. O “curto-circuito” violento que nos projetou na humanização terrena, fazendo descer a nossa frequência vibratória e nela surgir o conjunto que se chama o nosso corpo”.
- 7) “Vamos pois, continuar plásticos, permutando pensamentos e sen-

timentos, observações e programas, mas sem que caíamos na faixa do perigoso “amém a tudo” que diz respeito à padronização no movimento espírita.

Obrigado Newton, pelo seu “novo tom”, mensagem sempre viva e firme que o querido anjo Ismael traçou para as terras do cruzeiro e que você tanto propaga.

Notas

(1) Newton em 1977 me deu a oportunidade de ler uma mensagem original psicografada através do Chico Xavier, pelo espírito Jardel, seu mentor – que revela 4 (quatro) encarnações dele na espera religiosa.

(2) “O Livro dos Espíritos” perguntas nºs 258/73

Jorge Damas Martins